

Número 2 – 14 de Setembro de 2022

Publicado pelo CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipmoz.org <https://www.cipeleicoes.org/>

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Para subscrever a edição em Inglês <https://bit.ly/Moz-sub> e a versão em português <https://www.cipeleicoes.org/>

A Frelimo lutou até ao último minuto para impor Director ao STAE

As fortes pressões e tentativas de manobra dos chefes da Frelimo para impor a sua vontade na escolha do director-geral (DG) do STAE falharam, levando a uma rebelião de três dos seus membros na CNE, numa reunião que durou todo o dia na passada quinta-feira (8 de Setembro). Três membros da Frelimo contrariaram a orientação do partido. Juntaram-se à oposição e votaram em Loló Correia para o cargo de director geral do STAE. A opção da Frelimo em Helena Garrine perdeu.

Duas manobras foram rejeitadas. A Frelimo queria que os votos da CNE fossem escritos à mão. Isto foi utilizado no ano passado quando a CNE votou para substituir o porta-voz Paulo Cuinica por Alice Banze. Aqueles que votaram em Banze foram identificados.

A última tentativa foi uma proposta inesperada da Frelimo para que a notificação oficial da eleição de Correia no Boletim da República (BR) dissesse que a Garrine era suplente e, portanto, automaticamente a seguir na fila para substituir Correia. Isto teria permitido que mais tarde a Frelimo pressionasse Correia a demitir-se para ser substituído por Garrine.

Os telemóveis dão controlo aos chefes dos partidos

A sessão na passada quinta-feira foi interrompida várias vezes para consultas aos superiores hierárquicos, o que mostra que a maioria dos membros da CNE pensa que não é independente, mas apenas representante do partido. Do lado da Frelimo, Carlos Cauio, antigo bastonário da Ordem dos Advogados, era o responsável pelos contactos de consulta aos seus chefes. Do lado da Renamo, Fernando Mazanga contactava também aos seus superiores do partido.

A composição favorecia a Frelimo que, em termos práticos, possui 10 elementos (cinco indicados pelo partido e outros cinco provenientes da sociedade civil por cooptação da Frelimo). Os restantes sete são da oposição (quatro da Renamo, um do MDM e dois da sociedade civil

cooptados pela Renamo). A cooptação resulta de um acordo entre os partidos parlamentares. Isto pressupõe que num processo eleitoral sem descontentamentos, Helena Garrine teria sido eleita por 10 votos contra sete da oposição.

O que aconteceu é que a ideia de se votar na proposta apresentada pelo júri foi recusada pela Frelimo que defendia que os seis candidatos pontuados deviam ser submetidos ao processo de votação para, de entre eles, sair o director geral do STAE.

A eleição foi disputada entre Loló Correia e Helena Garrine. Loló acabou sendo eleito pela maioria e declarado vencedor. Ou seja, três membros da Frelimo não cumpriram com as orientações dos seus superiores hierárquicos.

Boletim de voto como segredo da vitória

O segredo para a eleição de Loló esteve no boletim de voto. A Frelimo propunha que cada um dos 17 membros da CNE escrevesse, em papel branco, o nome do candidato que ele elege. Ora, isso iria permitir que através de caligrafia se identificassem os 'traidores'. A ideia da Frelimo foi rejeitada pelos outros membros da CNE que defenderam a ideia de um boletim de voto igual ao que é usado nos processos eleitorais em que constam os nomes de todos os candidatos e ao seu lado do quadradinho onde os eleitores apenas vão colocar X, usando canetas com tinta da mesma.

A ideia de usar este modelo de boletim em detrimento do proposto pela Frelimo resulta da experiência de um passado recente, durante a eleição do porta-voz da CNE, em que todos os que tinham votado em Alice Banze foram identificados. No dia 18 de Março do ano passado (2021), a CNE reuniu-se e elegeu, usando o modelo que a Frelimo estava a defender para a eleição de Loló Correia, Alice Banze como porta-voz do órgão, superando Paulo Cuinica que vinha ocupando o lugar já há dois mandatos. Todos os que tinham traído a orientação do partido Frelimo nessa eleição foram identificados.

Quatro dias depois (22 de Março), Alice Banze foi forçada a apresentar formalmente a carta de renúncia do cargo. Face a esta renúncia, Paulo Cuinica, candidato derrotado, foi reconduzido à posição.

A Frelimo queria usar este método para a eleição do director geral do STAE porque facilita que se identifiquem os traidores.

Loló não era candidato de nenhuma das partes. Apenas foi o candidato que apresentara um processo documental organizado. De acordo com os membros da CNE, em parte, a pressão da Frelimo ajudou na eleição do actual director do STAE. Segundo eles, não fosse a pressão partidária havia condições para que outro candidato, Mário Mubango Cossane, fosse eleito. “Como houve uma orientação expressa de que tinha que ser ela (Helena Garrine), isso criou em nós uma revolta e decidimos mobilizar-nos para votar em Loló. Decidimos que não nos pode ser imposto um candidato”, disse um membro que votou contra a candidata da Frelimo.


Foi assim que os tres membros da Frelimo aliaram-se aos da oposição e decidiram que deviam concentrar os seus votos em Loló Correia, descartando Mário Cossane, para não haver dispersão de votos que permitiriam a vitória de Helena Garrine.

Proposta perigosa rejeitada

Inconformados, os representantes da Frelimo fizeram a última tentativa que foi rejeitada por representar risco sério a Loló Correia. Propuseram que na redacção da deliberação final, a ser publicado no Boletim da República (BR), fosse escrito que “foi eleito Loló Correia, mas tem como suplente Helena Garrine”. A ideia facilitaria que Loló Correia fosse obrigado a renunciar o cargo para a seguir ser nomeada Helena Garrine, segunda mais votado.

Os membros que votaram em Loló Correia pressentiram que caso aceitassem esta redacção proposta pela Frelimo, havia, não só o risco de ele ser pressionado a demitir-se do cargo, como também de atentado à sua integridade física. “Nós negamos e defendemos que na deliberação não podemos incluir essa proposta, porque a deliberação vai ser publicar em BR. Apenas deve constar que foi eleito Loló Correia, até porque na eleição que conduziu o anterior director geral do STAE (Felisberto Naife) também vinha que ele foi eleito e não constava que tinha suplente.”

Os membros que elegeram Loló acreditam que a Frelimo não irá descansar enquanto não conseguir o seu objectivo: ter um director geral que garanta que os negócios eleitorais estejam controlados por seus empresários. Aliás, a única forma de Loló manter-se no cargo será mesmo garantindo que esses empresários irão controlar todos os negócios sobre os processos eleitorais. As eleições autárquicas e gerais são fontes de receitas de algumas das empresas da elite política do partido Frelimo. O director geral do STAE é o responsável pela negociação dos contratos de helicópteros para transporte de materiais eleitorais a nível nacional; de adjudicação de contratos de combustíveis com as bombas a nível nacional, desde o período de recenseamento até à votação; contratos de fornecimentos de equipamentos de recenseamento eleitoral e de todo o processo de votação, entre outros.

	FICHA TÉCNICA:	ENDEREÇOS:
	<p>Director: Edson Cortez</p> <p>Autor: Lázaro Mabunda</p> <p>Acessor: Joseph Hanlon</p> <p>Revisão Linguística: Samuel Monjane</p> <p>Layout: Liliana Mangove</p>	<p>Bairro da Sommerschild, Rua Fernão Melo e Castro nr.º 124, Maputo</p> <p>Web: https://www.cipeleicoes.org/</p> <p>Facebook: @cipeleicoes</p> <p>Instagram: @cip_eleicoes</p> <p>Tiktok: @cipmoz</p> <p>Telegram: +258 843890584</p>